

# OS OLHINHOS



## GLAUCOMA CONGÊNITO

### O que é?

- É uma doença ocular rara que se caracteriza pelo aumento da pressão intraocular em recém-nascidos ou crianças pequenas. É causado por uma malformação no desenvolvimento do sistema de drenagem do fluido ocular.

### Sintomas

- Podem variar, mas, geralmente, incluem lacrimejamento excessivo, fotofobia (sensibilidade à luz) e olhos vermelhos. Além disso, um dos sinais mais característicos é o aumento do tamanho dos olhos, conhecido como megaloftalmia. As córneas podem apresentar opacidade, dificultando a visão clara, e podem ocorrer espasmos nas pálpebras. Bebês com glaucoma congênito também podem sentir dor nos olhos, o que pode ser acompanhado de visão turva. Núbia comenta que, após a suspeita, o pediatra deve encaminhar o bebê para um oftalmologista especializado em glaucoma infantil.

### Diagnóstico

- O glaucoma congênito é diagnosticado por um oftalmologista por meio de um exame dos olhos, medição da pressão ocular e avaliação do fundo de olho. O teste do olhinho, realizado na maternidade, é um dos exames mais eficazes para o diagnóstico precoce.

### Tratamento

- A professora relata que o tratamento do glaucoma congênito é prioritariamente cirúrgico. "O processo busca controlar a pressão ocular e preservar o nervo óptico, evitando a perda de visão. O tipo de cirurgia será definido conforme o grau de acometimento da criança."

## Palavra do especialista

### Qual a importância do acompanhamento oftalmológico regular nos primeiros anos de vida?

O acompanhamento oftalmológico regular é fundamental para detectar precocemente problemas que podem comprometer o desenvolvimento dos olhos e da visão. Os oftalmologistas recomendam o exame oftalmológico ao nascimento, que é o teste do "olhinho vermelho" realizado obrigatoriamente na maternidade.

### Com que frequência o acompanhamento oftalmológico em bebê deve ser feito?

Depois do nascimento, é preciso fazer nova avaliação aos 6 e 12 meses, e exames anuais a partir de três anos de idade, ou antes, se houver sinais suspeitos. Isso garante que condições tratáveis, como estrabismo, catarata ou retinopatia sejam diagnosticadas e tratadas a tempo, a fim de evitar sequelas visuais.

Anderson Gustavo Teixeira Pinto é médico oftalmologista, professor do curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) e presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia.

### Diagnóstico

- As pupilas do bebê são dilatadas com colírios, e o oftalmologista usa uma fonte luminosa e uma lente especial para examinar o fundo do olho. O primeiro exame deve ser realizado em torno de 30 dias de vida da criança, com exames oculares subsequentes a cada uma a três semanas, conforme necessário.

### Tratamento

- A ROP pode ser tratada com terapia a laser ou com injeções de medicamentos, a depender do caso. "O tratamento inclui laserterapia para prevenir o crescimento anormal dos vasos na retina. É essencial que esses bebês sejam avaliados regularmente por oftalmologistas e que o pediatra os encaminhe precocemente para acompanhamento especializado", expõe Núbia.

## CATARATA CONGÊNITA

### O que é?

- É um tipo específico de catarata que se manifesta desde o nascimento e provoca a opacificação do cristalino do olho, afetando a visão do bebê. Ela pode ser parcial ou total, e pode afetar um ou ambos os olhos. Essa condição ocorre, principalmente, devido a doenças adquiridas pela mãe durante a gravidez. "Nessa idade, se a catarata não for tratada precocemente, pode levar a ambliopia, que é o olho preguiçoso, ou até mesmo a cegueira permanente, devido à interrupção do desenvolvimento visual adequado", explica Anderson.

### Sintomas

- Bebês e crianças com catarata congênita pode apresentar sinais precoces que incluem o reflexo pupilar anormal (leucocoria); a dificuldade em fixar objetos quando olham; o nistagmo, movimento involuntário dos olhos; e a perda de visual progressiva. "Nesta idade, se a catarata não for tratada precocemente, pode levar a ambliopia, que é o olho preguiçoso, ou até mesmo a cegueira permanente, devido à interrupção do desenvolvimento visual adequado", alerta dr. Anderson.

### Diagnóstico

- O diagnóstico de catarata congênita em bebês é feito por meio do Teste do Reflexo Vermelho (TRV), que consiste na projeção de uma luz especial sobre o olho do bebê, permitindo ao médico observar qualquer alteração nas estruturas oculares.

### Tratamento

- O tratamento da catarata congênita em bebês, na maioria dos casos, é cirúrgico. O procedimento consiste em remover o cristalino afetado e substituir por uma lente intraocular.